

## PAINEL AGRONÔMICO

### CONTROLE ALTERNATIVO DE PLANTAS DANINHAS EM LIMA ÁCIDA TAHITI AUMENTA A PRODUTIVIDADE

A utilização adequada de plantas de cobertura nas entrelinhas de pomares de lima ácida Tahiti, com adoção de braquiárias, em conjunto com a utilização da roçadora lateral do tipo 'ecológica' constitui um manejo alternativo de plantas daninhas. Este sistema, que ainda pode ou não ser aliado a herbicidas, proporciona altos índices de produtividade. Esta descoberta é resultado de uma pesquisa inédita desenvolvida no Instituto Agrônomo (IAC), conduzida pelo doutorando Rodrigo Martinelli, sob orientação do Dr. Fernando Alves de Azevedo, pesquisador do IAC.

A produtividade acumulada neste sistema alcançou cerca de 100 toneladas por hectare nas primeiras cinco safras, enquanto no método convencional a produção foi de 75 toneladas.

“A técnica, denominada de roçagem ecológica, é uma alternativa ao método convencional de controle de plantas daninhas, que envolve o controle químico, com potencial utilização em outras culturas e na agricultura orgânica”, explica Martinelli.

A biomassa projetada na linha de plantio pode proporcionar o controle de plantas daninhas igual ou superior ao alcançado com herbicidas. Porém, ao usar produtos químicos, os citricultores podem gastar de R\$ 70,00 a R\$ 200,00, por hectare, dependendo do herbicida empregado. Além deste benefício, a técnica também propicia melhores condições físicas, químicas e biológicas do solo, como menor erosão, manutenção e acréscimos de teores de matéria orgânica e nutrientes, menor compactação, maior umidade, dentre outros (IAC Notícias).

### FERTILIZANTES REDUZEM EM 70% OS GASES DE EFEITO ESTUFA

Um estudo realizado pela Universidade Federal de Goiás e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostrou que a utilização de alguns fertilizantes convencionais, estabilizados e de liberação controlada, como sulfato de amônio, nitrato de amônio e grânulos de ureia revestidos com polímero, ajudaram a reduzir em torno de 70% a emissão de óxido nitroso, comparativamente à aplicação de ureia comum – fonte de nitrogênio sintético mais utilizada no cultivo de feijão. As perdas de nitrogênio foram avaliadas após a aplicação dos fertilizantes em lavoura de feijão irrigado, em plantio direto, sob palhada de milho, no inverno, na região de Cerrado.

De acordo com a pesquisadora da Embrapa Márcia Thaís de Melo Carvalho, uma das coordenadoras do trabalho, quanto menor for a eliminação de gases de efeito estufa, menor é a quantidade de nitrogênio que “escapa” do solo. As taxas de emissão foram de 0,01% para sulfato de amônio; 0,09% para nitrato de amônio; 0,10% para ureia com polímero; 0,21% para ureia com NBPT; e 0,36% para ureia comum. No caso do óxido nitroso, essa estimativa é importante porque o setor agropecuário é uma das principais fontes desse gás de efeito estufa que, embora menos presente na atmosfera, tem um potencial de aquecimento 310 vezes maior do que o dióxido de carbono”, explica.

Segundo a pesquisadora, a maior perda de nitrogênio não foi como óxido nitroso, mas sim como amônia. “O sulfato de amônio e o nitrato de amônio são fontes que podem contribuir para mitigar tanto a emissão de óxido nitroso quanto a volatilização de nitrogênio na forma de amônia em sistemas de produção de feijoeiro irrigado, em sistema de plantio direto na palha, quando a adubação é realizada em cobertura”. (Agrolink)

## CONCURSO FOTOGRÁFICO DO IPNI – 2018

O International Plant Nutrition Institute (IPNI) continua, em 2018, a promover o concurso fotográfico sobre deficiências nutricionais com o objetivo de incentivar a observação a campo e aumentar o conhecimento sobre as deficiências nutricionais nas plantas.

“Esperamos que esse concurso estimule aqueles que trabalham na produção agrícola e em pesquisas”, disse Dr. Terry Roberts, Presidente do IPNI. “Pesquisadores envolvidos em trabalho sob condições controladas também são convidados a enviar suas fotos. Encorajamos consultores, agricultores e outros interessados a fotografar e documentar as deficiências nutricionais nas culturas”.

Os vencedores serão anunciados e notificados no primeiro trimestre de 2019 e os resultados serão publicados no site do IPNI: [www.ipni.net](http://www.ipni.net).

Fotos e informações complementares podem ser enviadas até 6 de Dezembro de 2018.

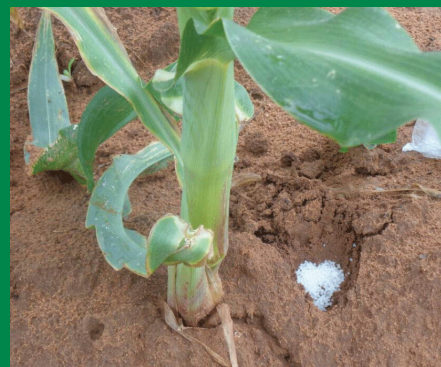
Os prêmios são os seguintes:

1° Prêmio: US\$ 150 para a melhor fotografia entre todas as categorias.

2° Prêmio: US\$ 100 para a melhor fotografia dentro de cada uma das quatro categorias (Manejo de Nutrientes 4C, Nutrientes Primários, Nutrientes Secundários e Micronutrientes).

Além disso, todos os premiados receberão um USB com uma cópia da coleção mais recente de imagens do IPNI.

Mais detalhes sobre o concurso são encontrados no endereço: <https://www.ipni.net/photocontest/learn>



Aplicação localizada de ureia em milho. Foto classificada em primeiro lugar na categoria Manejo de Nutrientes 4C, em 2017. Crédito: Ruth Atchoglo, Lomé, África.